

Da topologia à tipologia de culturas: Uma proposta de definição de *tipos*

Helena Carvalho

1. Introdução

Este trabalho tem por objectivo principal a apresentação de uma proposta metodológica para construir tipologias, privilegiando-se, a montante, a identificação dos perfis dos diferentes tipos. Parte-se de uma concepção de perfis baseada numa abordagem multidimensional. Isto significa que cada perfil é sustentado por uma combinação de múltiplos indicadores, que interessa analisar num contexto de análise relacional. A par da complexidade decorrente de ter de operar com uma multidimensionalidade de tipo estrutural – necessária à análise relacional – vai ainda considerar-se que muitos desses indicadores poderão ser de natureza qualitativa o que, aliás, é muito habitual designadamente no contexto das ciências sociais.

Para concretizar um procedimento metodológico susceptível de formalizar sistemas de classificação, cuja configuração é ela própria sugerida (ou confirmada) pela análise dos dados, vai propor-se a articulação entre a Análise de Correspondências Múltiplas e a Análise de Clusters.

O enfoque temático aqui privilegiado para ilustrar as potencialidades decorrentes da continuidade entre os dois métodos de análise de dados é o *espaço simbólico*. A Análise de Correspondências Múltiplas vai viabilizar a descrição e a identificação das diferentes configurações simbólico-culturais – as quais são sustentados por uma estrutura multifacetada de indicadores qualitativos – para, em seguida, e através da Análise de Clusters, se proceder à definição efectiva dos diferentes *tipos de culturas*.

2. Topologia de um espaço simbólico

O exemplo a desenvolver vai centrar-se na análise dos sistemas simbólico-ideológicos que os indivíduos vão interiorizando e construindo, e que accionam nos vários campos de relações e de práticas sociais. Eles são estruturados com base numa multiplicidade de elementos que incluem, nomeadamente, prioridades atribuídas pelos indivíduos a áreas essenciais da sua vida pessoal e social, designadamente, a família, o trabalho, a política, a religião; as suas orientações de vida que reflectem a sua maneira de pensar e de viver e que incluem a definição do seu posicionamento social; as suas referências identitárias; os valores sociais, entre muitas outras convicções e valores.

Cada um dos quadros de referência simbólico-cultural traduz-se por uma articulação estruturada e integrada do conjunto de preferências sistemáticas (valores) e das variadas avaliações cognitivas (representações). Está-se em presença de um objecto de estudo cuja configuração é complexa, na qual podem extrair-se traços que explicitam o seu carácter relacional e multifacetado e para cuja operacionalização se justifica o desenvolvimento de análises baseadas em abordagens estruturais.

Neste tipo de abordagens é essencial a identificação dos múltiplos indicadores considerados pertinentes para captar a estrutura do fenómeno em estudo. E apesar de ser preservada a individualidade desses indicadores, é dado particular enfoque à exploração da sua interdependência e aos contornos das diferentes combinações, as quais são, elas próprias, produto dessa interacção.

Na tentativa de operacionalizar objectos de estudo, como o que aqui está em destaque, é decisivo o uso de métodos de análise de dados que preservem uma abordagem estrutural da multidimensionalidade. Aos requisitos já enunciados – *multidimensionalidade* e *análises estruturais* – acresce um outro e que se remete para a necessidade de operar com indicadores que se traduzem na sua maioria por *variáveis qualitativas*. Um instrumento de análise

particularmente adequado às características indicadas é a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM).

Após esta breve contextualização metodológica vão ser apresentados os principais resultados da aplicação da ACM ao espaço simbólico em estudo¹. No quadro seguinte estão sistematizados os indicadores (assim como todas as suas variáveis e respectiva categorização) que acabariam por ser seleccionados, a fim de proceder à identificação e à caracterização dos sistemas de valores e de representações dos actores sociais em estudo.

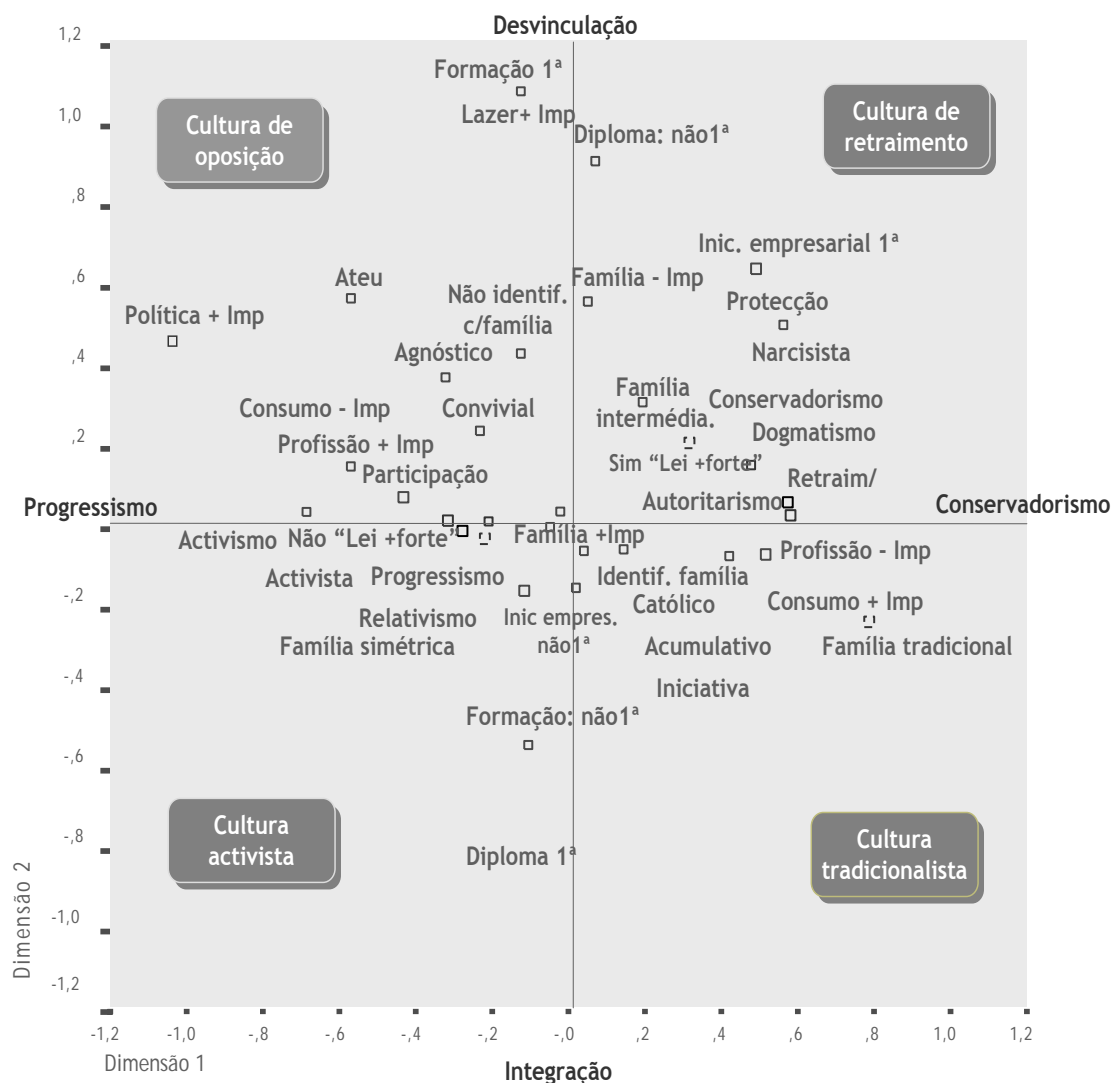
Quadro 1 Indicadores de valores e de representações

Indicadores e variáveis	Categorias
Futuro profissional dos filhos	
1- Prioridade à iniciativa empresarial	Sim/Não
2- Prioridade à formação práctico-profissional	Sim/Não
3 - Prioridade ao diploma universitário	Sim/Não
Prioridades de valores na vida pessoal	
4 - Prioridade das actividades profissionais	- Importante / + Importante
5 - Prioridade do consumo e bem-estar económico	- Importante / + Importante
6 - Prioridade da vida afectiva e família	- Importante / + Importante
7 - Prioridade dos tempos livres e lazer	- Importante / + Importante
8 - Prioridade da participação social e política	- Importante / + Importante
Orientações pessoais	
9 - Orientações pessoais I: projecto pessoal de vida	Narcisista Acumulativo Convivial Activista
10 - Orientações pessoais II: maneira de viver e de pensar	Retraimento Protecção Iniciativa Activismo
11 - Identidade com a família	Sim/Não
12 - Modelos familiares - divisão sexual dos papéis	Família simétrica Família intermédia Família tradicional
Valores sociais:	
13 - Valores sociais I	Conservadorismo Progressismo
14 - Valores sociais II	Participação Autoritarismo
15 - Valores sociais III	Dogmatismo Relativismo
16 - Concepção de justiça social: “Lei do mais forte”	Concorda/Discorda
17 – Orientações religiosas	Agnóstico Católico Ateu

¹ Os dados que sustentam este exemplo decorrem de um projecto de investigação (concluído em 2000) – *Modernização das Estruturas Sociais: Recomposição Social, Novos Valores, Protagonismos Emergentes*. Tratou-se de um projecto de investigação do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), cuja coordenação científica foi assegurada pelo Professor Doutor João Ferreira de Almeida.

Após realizada a Análise de Correspondências Múltiplas² foi possível constatar que este espaço simbólico é estruturado segundo dois eixos (dimensões) fundamentais. Como pode ver-se na figura 1, o primeiro eixo (dimensão 1) diferencia o que se poderia designar como tendência para o *progressismo*, da tendência para o *conservadorismo*. Numa descrição muito breve³ dir-se-ia que partilham de uma tendência progressista os indivíduos que acreditam nas virtualidades da mudança (activismo, progressismo) e os que valorizam a participação nos processos sociais (participação). Do lado do conservadorismo sobressaem os indivíduos que, pelo contrário, consideram que as mudanças na sociedade fragilizam as «tradições e os valores» (conservadorismo, dogmatismo moral) e os que preferem o autoritarismo.

Figura 1 Configurações do espaço simbólico



² Para o efeito foi usado o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) por via do procedimento Optimal Scaling → Multiple Correspondence Analysis.

³ Para uma análise mais detalhada da interpretação das dimensões, a partir dos resultados quantitativos disponibilizados pela Análise de Correspondências Múltiplas pode consultar-se Carvalho (2004). Importa referir que a designação *Análise de Correspondências Múltiplas* apenas surge no SPSS com a versão 13. Até então estava disponível a designação adoptada pela Escola de Leiden: *Análise de Homogeneidade* (HOMALS).

No que se refere ao segundo eixo estruturante (dimensão 2) tende a evidenciar-se a distinção entre:

- concepções mais próximas do que seriam os padrões generalizadamente aceites e expressivas de vínculo institucional (veja-se a proximidade da identificação com a família, com a religião católica e não muito distante está a aposta na formação superior dos filhos). Daí poder pensar-se, que se está perante situações de *integração*;
- e concepções que apontam para o que se poderia designar de (relativa) *desvinculação* dos valores mais institucionalizados (visíveis pela menor importância atribuída à família e pela não identificação com esta e ainda, pelas orientações religiosas não católicas).

As duas dimensões sustentam este espaço simbólico e nele podem ser observados diversos *quadros de valores e de representações*. A partir da disposição das categorias das múltiplas variáveis, pelos vários quadrantes, e da descodificação do significado das associações entre grupos de categorias, é possível associar ao plano diferentes *configurações simbólico-culturais*.

Com uma *cultura activista*⁴ encontram-se os que partilham um projecto sociocentrado (*activista*), aparecendo associado a (outras) orientações que, de forma análoga, tomam por referência o *activismo* participativo. Ao nível dos valores sociais destaca-se o *progressismo e o relativismo moral*, os quais estão próximos de quem partilha um modelo de *família simétrica*. A importância dada à intervenção na sociedade é notória na própria concepção de justiça social; destaque para quem discorda com a proposição de que triunfam os “mais capazes e os mais fortes” (*não à lei do + forte*).

Em oposição, aparece um grupo identificado por uma *cultura de retraimento*. Neste prevalece a orientação *narcisista*, vizinha de orientações pessoais que passam pela *protecção comunitária*. Na mesma linha defensiva, embora acentuados os traços individualistas, é privilegiado o *retraimento*. Coerente com este tipo de orientação individualista e defensiva destaca-se, ainda, a presença da categoria daqueles que consideram que tendem a triunfar os “mais fortes e talentosos” (*sim à lei do + forte*). No que se refere aos valores sociais estão também associados a este grupo os mais *conservadores*, que não crêem nas virtualidades das mudanças que ocorrem na sociedade e os que defendem o *dogmatismo moral*.

Outra oposição regista-se entre a *cultura tradicionalista* e a *cultura de oposição*. Na primeira estão os que partilham de uma orientação *acumulativa*. Ela está próxima de quem também dá prioridade ao consumo e ao bem-estar económico (*consumo +Imp*) e de quem atribui menor importância às actividades profissionais (*profissão -Imp*). Destaca-se a apologia do modelo de *família tradicional*. No mesmo quadrante, embora já mais próximas da origem, estão as categorias: *católico* e *identidade com a família*.

Com uma *cultura de oposição* reflecte-se a presença de valores sociais que invocam a *participação* nos diferentes níveis da organização social. É justamente neste grupo que se destacam os que atribuem mais importância à participação social e política (*política +Imp*). O sentido de participação está também expresso no modelo de orientação de vida com destaque para o *convivial*⁵. Essa *cultura de oposição* pode ver-se também expressa pela coexistência dos que *não valorizam a identidade familiar* e dos que, relativamente às orientações religiosas, dizem ser *ateus* e *agnósticos*.

A leitura topológica da figura 1 permitiu assim aferir sobre a coexistência, nesse espaço, de diferentes tipos de culturas, cujas configurações esse mesmo plano permitiu

⁴ Refira-se que as designações de cada um dos quatro grupos foram decididas no âmbito do projecto já referido: *Modernização das Estruturas Sociais: Recomposição Social, Novos Valores, Protagonismos Emergentes*.

⁵ Dos quatro modelos de orientação pessoal este é o menos bem posicionado.

identificar e descrever. Fica bem patente, como a representação gráfica disponibilizada pela Análise Correspondências Múltiplas (ACM) contribui para fazer a aproximação à complexidade de configurações relacionais e multifacetadas, aqui tematizadas pelo espaço simbólico.

Perante o esboço de configurações distintas – referenciais de diferentes grupos de actores sociais –, pode pensar-se na hipótese de operacionalizar a definição (efectiva) desses grupos. Como se ilustrou, a ACM permite descrever e interpretar as correspondências múltiplas entre as categorias, do que pode resultar a identificação de *grupos homogéneos*. Ainda no contexto da ACM é possível definir os perfis desses grupos, mas não classificar os indivíduos, segundo esses perfis. A justificar-se essa classificação, a mesma terá de ser concretizada por via de um método com essas potencialidades, como é o caso da Análise de Clusters.

Essa proposta de continuidade Análise de Correspondências Múltiplas/Análise de Clusters pode então ser requisitada desde que se considere pertinente classificar os indivíduos, operacionalizando, por assim dizer, os grupos sugeridos pelas imagens gráficas da ACM. Pode ver-se na articulação destes dois métodos de análise de dados uma estratégia para a partir da configuração topológica se passar à construção da *tipologia*.

3. Tipologia de culturas

Na sequência dos resultados explicitados pela Análise de Correspondências Múltiplas fica claro que se justificava prolongar a análise, investindo numa partição dos indivíduos em quatro grupos e que se esperaria que os mesmos viessem a corresponder aos quatro tipos de culturas, o que pressupõe uma validação da articulação entre os dois procedimentos.

Após realizada a Análise de Clusters⁶, e solicitada então a definição dos quatro grupos (ou *clusters*), era necessário proceder à sua identificação, fazendo corresponder a cada *cluster* um dos tipos de culturas, cujas configurações haviam sido conhecidas por via do plano da ACM. Projectando os quatro tipos (enquanto categorias de uma *variável passiva*⁷) no espaço simbólico, a partir do qual se definiu a tipologia, pode observar-se (figura 2) com muita nitidez a disposição de cada um dos *clusters*. Cada um deles está privilegiadamente associado a uma configuração – combinação específica de características que descrevem os vários quadros simbólico-culturais – evidenciando assim a qualidade da tipologia definida⁸.

Os resultados da classificação podem também ser visualizados usando por referencial os próprios actores, objecto de classificação. Pode assim observar-se a disposição dos indivíduos – identificados segundo o seu tipo de cultura – no espaço simbólico. Como evidencia a figura 3 é de facto muito explícita a segmentação do espaço em função dos quatro tipos de culturas, aspecto que valida, uma vez mais, a adequabilidade da tipologia de culturas a que se chegou. Quanto mais nítida for a diferenciação entre as várias configurações explicitadas pelo plano da ACM, mais pertinente se torna a definição de uma tipologia.

⁶ Para mais pormenores, quer estatísticos, quer técnicos, relativos à realização da Análise de Clusters na sequência da Análise de Correspondências Múltiplas ver Carvalho (2004).

⁷ A distinção entre *variáveis activas* e *variáveis passivas* encontra-se sistematizada e exemplificada em Carvalho (2004).

⁸ A descrição dos quatro grupos segundo as variáveis de caracterização do espaço simbólico (indicadas no quadro 1), permitiria também identificar as categorias que mais se destacam em cada um deles tornando também possível relacionar os *clusters* com os diferentes tipos de culturas.

Figura 2 Projecção da tipologia de culturas no espaço simbólico

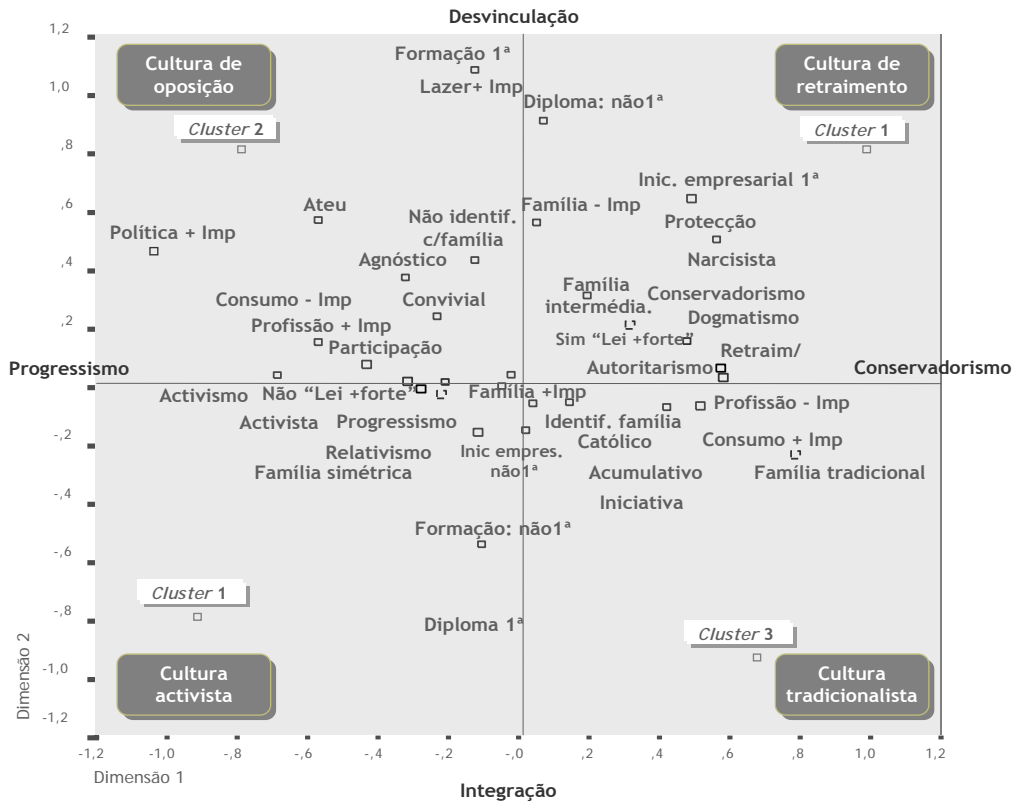
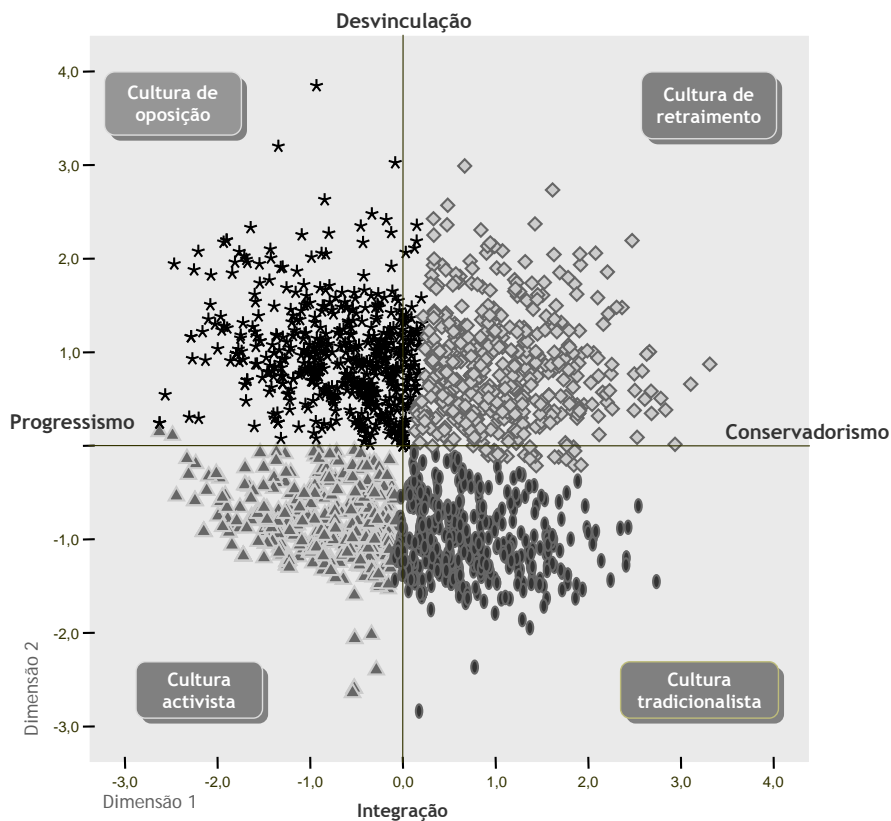


Figura 3 Distribuição dos indivíduos segundo o tipo de cultura

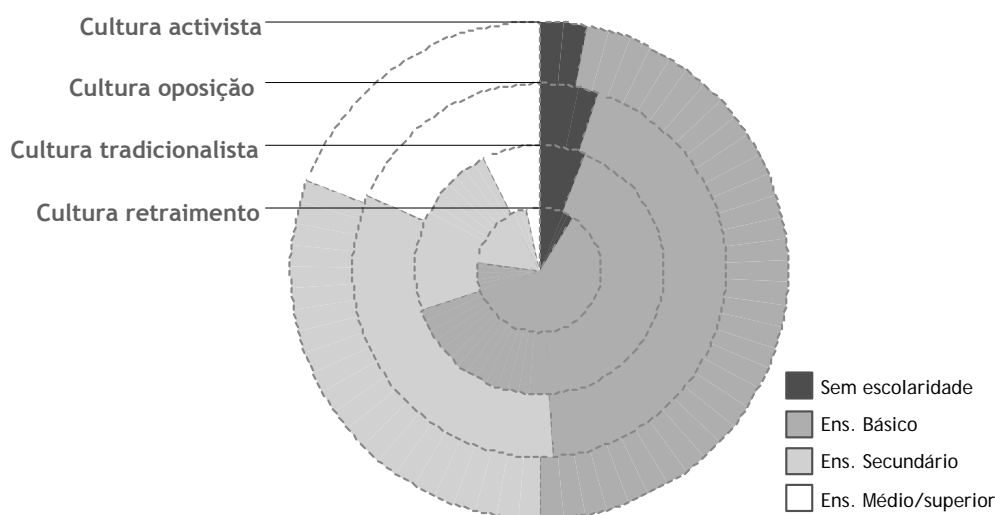


A partir daqui é possível dispor desta tipologia para realizar outras análises que, ao invés, de continuarem a ter de contemplar os múltiplos indicadores que estiveram na base da definição dos diferentes quadros de valores e de representações, podem tomar por referencial directamente os quatro tipos de culturas, como a seguir se exemplifica.

Num breve ensaio de descrição, veja-se, por exemplo, que os indivíduos classificados segundo os diferentes tipos de culturas são também diferentes no que se refere, designadamente, às suas habilitações literárias, às categorias socioprofissionais que partilham e ao seu posicionamento político.

A figura 4 permite perceber que a cultura activista e a cultura de oposição são as que, comparativamente às demais, registam maior expressão dos diplomas escolares mais elevados (secundário e médio/superior). Enquanto que nos indivíduos das culturas de retraimento e tradicionalista o destaque vai para a escolaridade de nível básico (com respectivamente 67,9% e 63,8%).

Figura 4 Os diferentes tipos de cultura segundo as habilitações literárias



Destaque para a presença das categorias socioprofissionais que detêm maiores recursos e influência na estrutura social – empresários/dirigentes/profissionais liberais (EDL) e profissionais técnicos e de enquadramento (PTE) na cultura activista (Figura 5). Esta última categoria socioprofissional tem também uma presença muito nítida na cultura de oposição.

No que se refere ao posicionamento político (Figura 6), verifica-se intensa concentração nos níveis centrais (destaque-se o nível 5). Comparando os quatro tipos de culturas em termos de posicionamento esquerda/direita, verifica-se que os indivíduos da cultura activista e da cultura de oposição apresentam maior tendência para um posicionamento político de esquerda, comparativamente aos da cultura tradicionalista e aos da cultura de retraimento.

Figura 5 Os diferentes tipos de cultura segundo as categorias socioprofissionais

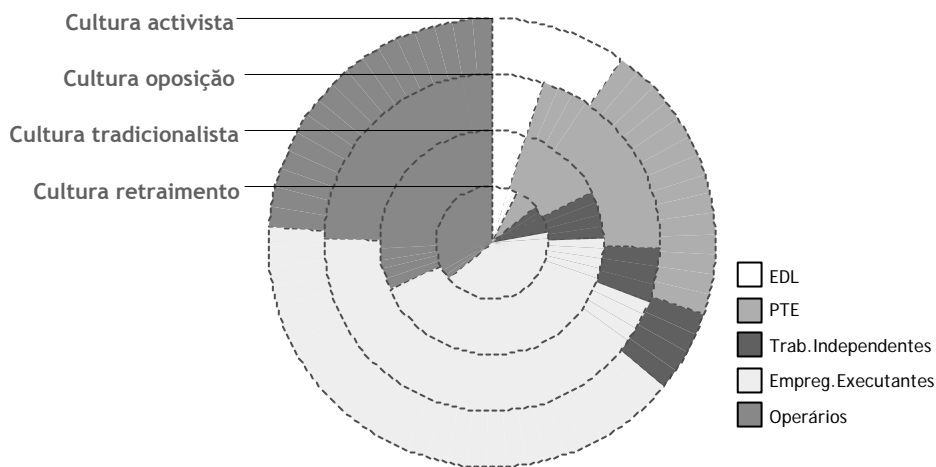
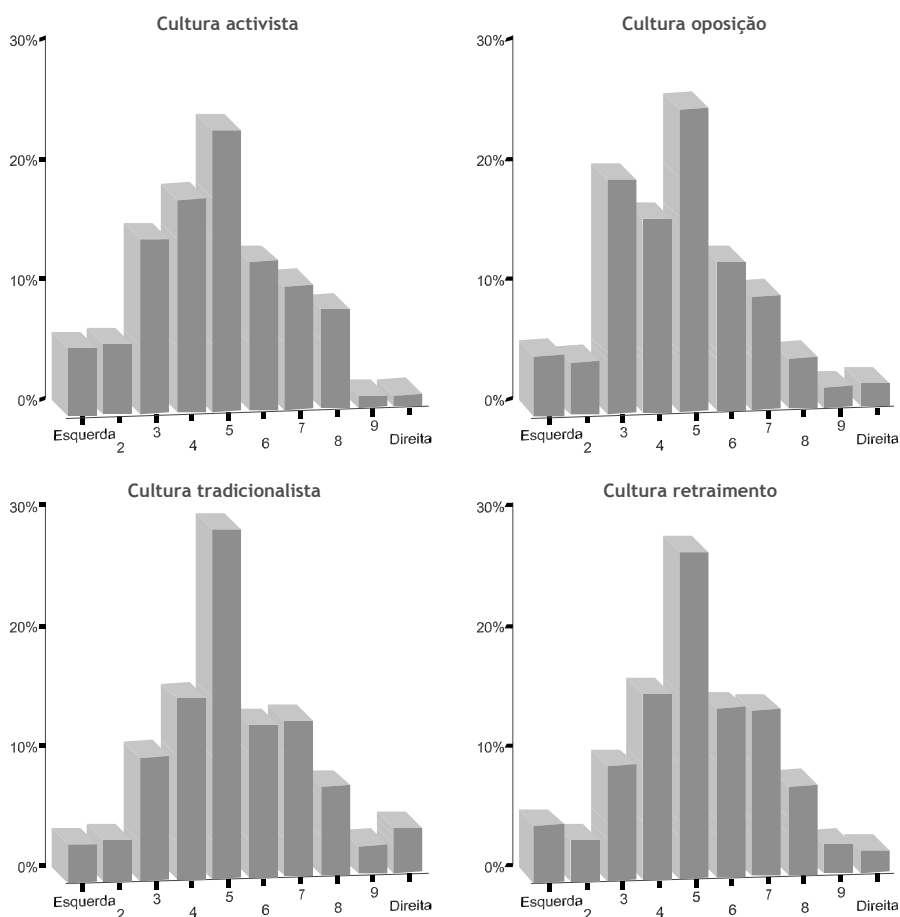


Figura 6 Os diferentes tipos de cultura segundo o posicionamento político



Ao nível da caracterização dos indivíduos que partilham cada um dos tipos de culturas, estes são apenas alguns exemplos do que se poderá vir a concretizar a partir da tipologia obtida.

4. Conclusões

Abstraindo da aplicação temática aqui privilegiada, espera-se que a articulação concretizada entre os dois métodos – Análise Correspondências Múltiplas e Análise de Clusters – possa ser entendida como uma proposta para formalizar sistemas de classificação, progredindo na construção de tipologias, cuja configuração é conhecida a partir da leitura das imagens gráficas da Análise Correspondências Múltiplas.

Como foi exemplificado, o que determina a utilização prévia da Análise Correspondências Múltiplas é a necessidade de interagir com contextos de análise que se caracterizam por contemplar *estruturas multifacetadas, relacionais* e definidas segundo *variáveis qualitativas*. Mesmo sabendo que a Análise de Clusters também permite gerir múltiplas variáveis qualitativas, ela classifica os indivíduos, mas não explicita a configuração multidimensional dos perfis dos grupos ou tipos e, como tal, a Análise Correspondências Múltiplas não pode, nestes contextos, ser dispensada. Por via desta faz-se a aproximação à *configuração topológica* do objecto de estudo e por via da Análise de Clusters são então usadas as dimensões da Análise Correspondências Múltiplas para construir as *tipologias classificatórias*.

Bibliografia

- ALMEIDA, João Ferreira, Patrícia ÁVILA, Helena CARVALHO, José Luís CASANOVA, António Firmino da COSTA, Fernando Luís MACHADO, Susana da Cruz MARTINS e Rosário MAURITTI, (2000), *A Modernização das Estruturas Sociais*, CIES, ISCTE, (Relatório final).
- CARVALHO, Helena (2004), *Análise Multivariada de Dados Qualitativos, utilização da HOMALS com o SPSS*, Lisboa, Edições Sílabo.
- CARVALHO, Helena (2000), “Homogeneidade e Correspondências Múltiplas: comparação de dois métodos de análise” *Temas em Métodos Quantitativos*, 1, Elizabeth Reis e Manuel Alberto Ferreira (editores), Lisboa, Edições Sílabo, pp.239-269.
- CARVALHO, Helena (2001), “Análise de Homogeneidade (HOMALS), quantificação óptima e múltipla de dados qualitativos ”, *Temas em Métodos Quantitativos*, 2, Manuel Alberto Ferreira, Rui Menezes e Margarida Cardoso (editores), Edições Sílabo, pp.41-134.
- GEER, John van de (1993a), *Multivariate Analysis of Categorical Data: Theory*, 2º vol., USA, SAGE Publications.
- GEER, John van de (1993b), *Multivariate Analysis of Categorical Data: Applications*, 3º vol., USA, SAGE Publications.
- GIFI, Albert (1996), *Nonlinear Multivariate Analysis*, England, John Wiley & Sons.
- LEBART, Ludovic, Alain MORINEAU e Kenneth WARWICK (1984), *Multivariate Descriptive Statistical Analysis*, USA, John Wiley & Sons.
- MICHAILIDIS e Jan de Leeuw, (1998), “The Gifi System of Descriptive Multivariate Analysis”, in *Statistical Science*, Vol. 13, 4: 307-336.
- REIS, Elizabeth, (1997), *Estatística Multivariada Aplicada*, Lisboa, Sílabo.